

A MULHER NO RIO GRANDE DO SUL: DE VOLTA AO PENSAMENTO POSITIVISTA DA REPÚBLICA VELHA (1889-1930) CAROLINE DE MATTOS DE MORAES¹; JUSSEMAR WEISS GONÇALVES³

¹Universidade Federal do Rio Grande– caroliinee_moraes@hotmail.com

³Universidade Federal do Rio Grande – jussweiss@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Quando se pensa em mulher e o pensamento positivista no estado Rio Grande do Sul, podemos ter muitos autores que tangem esse tema, inclusive autores positivistas. Contudo, eu gostaria de explicitar minha vontade de trabalhar com a mulher gaúcha e como as mulheres encaram a temática. Por isso, espere deste uma revisão bibliográfica, mesmo que sucinta, de autoras sobre as mulheres deste estado. E como o pensamento Positivista influenciou o modelo feminino que deveria ser seguido à época da República Velha. A Clarisse Ismério será a maior referência utilizada neste trabalho, portanto nossa fonte, com textos de diferentes datas, o primeiro mais antigo de 1995 e o mais recente de 2007

Para iniciar esta produção, devemos nos ater em alguns pontos fundamentais como a concepção da doutrina Positivista e em como esta influenciou o estado e, principalmente como este pensamento afetou a vida dos gaúchos no período que compreende a Primeira República. Então para chegarmos ao ponto cardeal deste trabalho pensemos, como o pensamento Positivista influenciou os modelos femininos que deveriam ser seguidos, a educação rígida que a mulher recebia durante a chamada República Velha. E também como o Positivismo elegeu a mulher como guardiã da moral, restringindo seu espaço ao lar.

Devemos lembrar, que, a nossa região é localizada no extremo sul do Brasil e se formou em volta de lutas pelas fronteiras, contrabando, guerras, portanto, um ambiente masculinizado, onde coragem e força eram mais que necessárias. A sobrevivência no pampa não era fácil, do século XVIII à primeira parte do século seguinte foi o período que marcou o assentamento dos bandos armados em estâncias de gado. Assim o Rio Grande do Sul foi se posicionando a favor do homem.

A partir do período de industrialização do Rio Grande do Sul a elite, que governava, começou a ser dominada pelo pensamento Positivista de Augusto Comte. Ismério, ressalta que *“a organização da sociedade era uma das muitas propostas de Comte, pois só assim a humanidade caminharia para o progresso, seu maior objetivo”*. (ISMÉRIO, 2007)

O Positivismo era uma doutrina que fundamentava-se no discurso conservador, buscando nos grandes nomes do passado o modelo ideal de organização e com certeza essa consideração recaía sob as mulheres. A intervenção direta na educação, a idealização feminina como o anjo do lar e o casamento eram algumas garantias de mantê-la em seu estado puro.

A Primeira Grande Guerra trouxe uma nova perspectiva para a mulher, que se vê forçada a ir trabalhar fora, devido à crise gerada. Aqui no Brasil e Rio Grande do Sul, não foi diferente, além de ter contribuído para a desvalorização da doutrina positivista.

Podemos nos apoiar na Nova História, visto que esta nos possibilitou ampliar perspectivas históricas, incluindo a História das Mulheres.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para desenvolver este trabalho foi a revisão bibliográfica de autoras que trabalha com a temática da mulher no Rio Grande do Sul. Clarice Ismério foi a escolha mais acertada para ser a principal fonte bibliográfica pois sua obra (1995) é bastante categórica e marca o espaço de tempo delimitado.

Além de Ismério, as demais mulheres selecionada como referência realizam ótimos trabalhos acerca deste temática e não podiam deixar de estar presente neste trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente devemos analisar o pensamento positivista no Rio Grande do Sul, mas ao mesmo tempo que temos que pensar a nível de Rio Grande do Sul, considero válido ressaltar que o mundo estava vivenciando o que chamamos de II Revolução Industrial, que iniciou-se na Europa. O contexto no Brasil era reflexo dos costumes europeus, conseqüentemente. Fato que possibilitou o predomínio da cultura européia por aqui, influenciando os costumes, a moda, e os pensamentos.

Por aqui podemos perceber que possibilitou a implementação da República, o esforço dos primeiros presidentes em maquirar um estado moderno, para isso o auxílio dos republicanos de São Paulo foi fundamental. Porém seu início ainda nos mostra muita fragilidade. Toda essa transição era novidade, era preciso novas formas de governar que sanassem as necessidades vividas por esse novo período.

Comte previa uma nova estrutura para a sociedade, o crescimento urbano, a moral e a mulher como rainha do lar faziam parte do projeto para que a meta fosse alcançada. Novas maneiras de manobrar os homens livres e iguais exigiu inéditos métodos de impor poder, Corsseti defende que *“Tratava-se, assim, de um ideário que, ao mesmo tempo em que equalizava os agentes sociais, os diferenciava, por construir também o seu contrário ou sua negação”*. (CORSETTI, 2008)

A educação era ponto chave para essa nova etapa da história, através da educação seriam transmitidos os conceitos do Positivismo, então por isso o esforço de se ter uma boa educação calcada nesses conceitos era mais do que necessário para essa nova sociedade que se formara. Difundir ao máximo as ideologias positivistas se fazia mister.

Uma pregação conservadora e a história era contada a partir dos grandes homens do passado, analisamos que o Positivismo ia desta forma mostrando exemplos da organização social ideal, onde a moral e a educação serviriam para tal objetivo ser alcançado.

Para Ismério, o pensamento positivista e a Igreja Católica eram antagonistas. O Positivismo prezava por explicações através da ciência e racionalidade e a Igreja propunha a teologia, contudo havia um ponto que tangia ambas doutrinas: a família. Quando se tratava da organização social as duas mantinham um discurso baseado na moral autoritária e colocavam a mulher no papel de guardião do lar. Até então, a Igreja era a maior divulgadora e mantenedora da mentalidade moralista e conservadora.

A mulher no Rio Grande do Sul seguiu rígidos padrões de comportamento devido a política que a Primeira República adotou, o Positivismo. Este pensamento, que como já vimos, se baseava na modernização conservadora e

isto caia sobre a educação que a mulher deveria ter e os modelos que deveria seguir.

Os anos que compreendem a República Velha (1889-1930) no Rio Grande do Sul vão marcar a idealização feminina. Dedicção ao lar, ao marido e aos filhos deveriam ser suas principais preocupações. Ismério defende a ideia que os conflitos na vida pessoal e amorosa de Augusto Comte o levaram a construir este pensamento.

Podemos ver, claramente, o conflito entre duas personagens do cristianismo, de um lado Eva e do outro Maria. Eva, a pecadora e por isso todas as mulheres nascem com essa marca. A marca do pecado, todas tem esse lado devasso que deve ser contido. Em contrapartida, a virgem Maria, a imaculada, o modelo perfeito a ser seguido. Intocável, a mãe zelosa e esposa devota.

A intervenção direta na educação feminina e o casamento foram os alicerces da organização social. Pois *“para os positivistas, era muito mais que um espaço onde mantinham a sexualidade saudável [...] Como Comte não teve uma união fixa e duradoura, buscou enaltecer regras que solidificassem e efetivassem o casamento, tornando-o indissolúvel”*. (ISMÉRIO, 1995)

A doutrina positivista apostava na domesticação da mulher, assim seria garantido seu estado puro. O trabalho fora do lar era mais uma ideia defendida pelos positivistas, pois o lar e a família deveriam vir em primeiro lugar na vida da mulher. Trabalhar fora significaria que ela trocou sua casa e isso traria a desorganização social. A justificativa utilizada pelos pensadores dessa corrente para o limite feminino ser o lar era que este deveria ser o santuário da mulher, onde ela executava seus afazeres e cuidava de seus entes.

Podemos notar que o discurso positivista necessitava da recorrente afirmação de seus símbolos, dessa maneira também vemos a mulher conformada com a posição que ocupava na sociedade republicana e positivista. E não pretendendo perder essa colocação de rainha do lar, *“porque sua condição de sexo frágil e submisso lhe dava prestígio”*. (ISMÉRIO, 1995)

A mulher não deveria ser exagerada, visto que na concepção positivista a dama era um bibelô, porém para atividades sociais deveria estar devidamente apresentável e seguir a moda, era requisito básico. Como se não bastasse o modelo de conduta a ser seguido, o modelo físico também era difundido. Contudo, o medo dos positivistas quanto a estética feminina era justamente que a mulher deixasse se levar pelo instinto de sedução e conseqüentemente, a leviandade. Por isso tratou de promover a imagem assexuada da mulher, pensava-se serem contrários ao conservadorismo os cuidados excessivos que as damas estavam tendo com seu corpo. Com o crescimento de propagandas em torno do culto a beleza feminina e o abandono das atividades domésticas, as mulheres tinham a preocupação de se cuidar agora, os conservadores investiram em propagandas que ressaltavam a função primordial da maternidade na sociedade. Todas as campanhas deste período tangiam os modelos da mulher como anjo tutelar e rainha do lar. E, a imagem da mulher guardiã da moral começou a tomar outra forma e os comportamentos conservadores foram dando espaço a novas maneiras de interação.

4. CONCLUSÕES

Podemos concluir este trabalho sobre a mulher e o positivismo pensando que este período foi deveras importante, pois marca uma estagnação social para a mulher. A sociedade necessitava de uma doutrina que representasse o

momento da Primeira República, algo para traçar novas regras de convívio e novas metas de crescimento, no entanto o pensamento conservador recaiu principalmente para o lado feminino.

A progressão feminina até os dias atuais não foi fácil, apesar de ainda se ter muito a conquistar a mulher conquistou espaço notável na sociedade. Essa trajetória é muito valiosa, mais ainda quando trabalhamos com mulheres que retratam as mulheres de maneira singular. Em especial as mulheres gaúchas. O Rio Grande do Sul, estado onde a opressão feminina foi tão marcante e a emancipação foi mais dificultosa.

Então, os tempos mudam e em 1914 com o início da Primeira Guerra Mundial, a posição da mulher na sociedade também mudou. Durante este período vemos uma ruptura da mulher com o espaço privado e conquistando espaços antes de dominação masculina. A guerra, na Europa, fez com muitas mulheres fossem trabalhar, já que os homens foram à luta. No Brasil também não passou em branco, tanto contribuiu para o desgaste do Positivismo como para a emancipação feminina.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALEIRO, Regina Célia Lima. **O Positivismo e o Papel das Mulheres na Ordem Republicana**. UNIMONTES CIENTÍFICA. Montes Claros, v.4, n.2, jul./dez. 2002.

CORSETTI, Berenice. **Cultura política positivista e educação no Rio Grande do Sul/Brasil (1889/1930)**. Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPEL | Pelotas [31]: 55 - 69, julho/dezembro 2008

ISMÉRIO, Clarisse. **Mulher: A moral e o imaginário: 1889-1930**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.

ISMÉRIO, Clarisse. **As representações do feminino na educação rio-grandense segundo o discurso positivista (1889-1930)**. Revista Eletrônica História em Reflexão – Vol. 1 - n. 1 – UFGD: Dourados, Jan/Jun 2007. Acessado em 23 de maio. Online. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/484/353>

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Mulheres e História: A inserção da mulher no contexto cultural de uma região fronteira (Rio Grande do Sul, Brasil)**. Santa Catarina: UFSC, s/d. Acessado em 23 de maio. Online. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/travessia/article/viewFile/17101/15647>

RUCKSTADTER, Vanessa Campos Mariano. **Positivismo e Educação: Alguns Apontamentos**. Cascavel: UNIOESTE, 2005. Acessado em 23 de maio. Online. Disponível em:

[http://cac-
php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario2/trabalhos/educacao/medu32.pdf](http://cac-
php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario2/trabalhos/educacao/medu32.pdf)